

Sérgio Ricardo de Abreu Camarda

Validação dos Testes de Campo, Máximo e Submáximo, do Tipo Vai e Vem 15 Metros, para Predição do Consumo Máximo de Oxigênio.

Orientador: Prof. Dr. Turíbio Leite de Barros Neto  
Co-orientador: Prof. Dr. Marcelo de Castro César  
Coordenador PG: Prof. Dr. José Roberto B. Jardim

Tese Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina  
Título de Mestre em Ciências da Saúde  
2002

Resumo : O objetivo deste estudo foi validar os testes de campo, máximo e submáximo, do tipo vai e vem de 15 metros, para predizer o consumo máximo de oxigênio em indivíduos não atletas. Quarenta indivíduos saudáveis (20 homens e 20 mulheres, com idade média de  $29,1 \pm 6,4$  anos) foram submetidos a um teste laboratorial em esteira para determinar consumo máximo de oxigênio, ( $45,52 \pm 8,49 \text{ ml} \times \text{min}^{-1} \times \text{kg}^{-1}$ ). No mínimo 24 horas e no máximo de 72 horas após, foi realizado o teste vai e vem de 15 metros, onde os indivíduos percorreram uma distância média de  $1131 \pm 255$  metros. A partir dos dados obtidos no teste máximo, determinou-se a distância percorrida no teste submáximo ( $534,3 \pm 196,8$  metros) e foram feitas as correlações do consumo máximo de oxigênio e distância percorrida ao se atingir 85% da frequência cardíaca máxima prevista em função da idade. A frequência cardíaca foi monitorada e registrada por telemetria durante o teste. Utilizando o coeficiente de correlação linear de Pearson e regressão linear encontrou-se uma forte associação entre as variáveis (consumo máximo de oxigênio x teste vai e vem de 15 metros máximo,  $r = 0.91$  e consumo máximo de oxigênio x teste vai e vem de 15 metros submáximo,  $r = 0.91$ ). Estes resultados demonstram que os teste de campo, do tipo vai e vem 15 metros máximo e submáximo, são válidos para predizer o consumo máximo de oxigênio.

**Palavras Chaves:** teste indireto –  $\text{VO}_2$  máximo - correlação